

Ata número oito

Aos vinte e sete dias mês de Setembro do ano de dois mil e quinze, reuniu a Assembleia de Freguesia de Vila Caiz, nas instalações da antiga Escola EB1 Vilarinho, pelas nove horas e trinta minutos, no cumprimento do disposto do Artigo onze da Lei nº 75/2013, convocada pelo Presidente da Assembleia, Joaquim Fernando Peixoto Moreira, que deu por aberta a oitava Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia para o mandato de dois mil e treze a dois mil e dezassete, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período antes da ordem do dia;

Ponto dois: Aprovação da ata da Assembleia anterior;

Ponto três: Primeira revisão ao orçamento e PPI do ano de dois mil e quinze;

Ponto quatro: Análise e discussão do relatório das actividades da Junta de Freguesia e da sua situação financeira;

Ponto cinco: Período destinado ao público.

Estavam presentes os seguintes elementos:

Assembleia de Freguesia:

Presidente: Joaquim Fernando Peixoto Moreira

Primeiro secretário: Vera da Conceição da Silva Belchior

Segundo secretário: Dalila Andreia Almeida Ribeiro

Vogal: Henrique Rolando Pereira Fonseca

Vogal: Artur Martins Nogueira

Vogal: Susana Martins

Vogal: António Augusto Ferraz Peixoto

Vogal: Paulo Aventino Magalhães Cerqueira

Vogal: Fernando Pinto Vieira

Junta de Freguesia

Presidente: António Jorge Ricardo

O Presidente da Assembleia começou por cumprimentar todos os presentes, agradecendo a sua presença. Informou que se trata da oitava assembleia do mandato de 2013 a 2017 e que se realiza nas antigas instalações da EB1 de Vilarinho, uma vez que a EB1 Igreja se encontra em remodelação.

Discussão da ordem de trabalhos

Ponto um – Período antes da Ordem do Dia.

Vera Belchior congratulou a Junta pelo facto de participarem os livros escolares do primeiro ciclo, na parte que não é abrangida pela Câmara Municipal.

Susana Martins referiu igualmente a participação dos livros escolares e reforçou o facto de ter sido a oposição camarária a não permitir que a medida de apoio na aquisição dos manuais escolares para todas as crianças fosse aprovada. Como membro da direcção do Rancho Folclórico de Vilarinho, agradece o apoio que a Junta tem dado a essa colectividade. Questiona sobre as situações da revisão do orçamento.

António Peixoto questiona sobre as obras na Rua do Carvalhal e na Rua do Outeiro. Levanta a questão sobre a falta de água do fontanário do Cruzeiro, pede o ponto da situação nas obras da EB1, uma vez que teve conhecimento que a segunda fase das obras ainda não foi a concurso.

Fernando Vieira pergunta ao executivo se a água que abastece o fontanário do Cemitério de Passinhos é privada ou da rede pública.

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, que começou por cumprimentar os presentes e agradecer a sua presença. Justificou a ausência da secretária devidos aos preparativos para a receção ao novo Pároco e do tesoureiro por questões profissionais.

Relativamente à primeira intervenção, o Presidente da Junta agradeceu as palavras. Referiu que a oposição camarária reprovou a medida de aquisição dos livros escolares para todas as crianças, tendo ficado bastantes agregados fora da medida. A Junta entendeu que as crianças deveriam ter todas acesso aos manuais escolares gratuitos, independentemente do escalão de abono. Assim, foi aprovado em reunião de executivo a Junta apoiar a parte não suportada pela Câmara Municipal.

Quanto à questão referida sobre o Rancho Folclórico de Vilarinho, agradece as palavras elogiosas e que tal Instituição, assim como outras terão sempre apoio enquanto o trabalho for com a qualidade que atualmente se verifica. Foi com muito gosto que juntamente com o Sr. Vereador André

Magalhães efetuamos uma visita surpresa a Bajouca, Leiria para assistir à atuação do Rancho de Vilarinho.

A questão colocada relativamente ao orçamento, será respondida no ponto três.

Em resposta a António Peixoto, referiu que as obras na Rua do Carvalho no seguimento da derrocada do muro irão iniciar-se durante a semana. Há muito que tinha sido solicitada a intervenção à CM Amarante, pois o perigo estava devidamente assinalado. Relativamente ao fontanário, não se percebe onde está a fuga da água e o processo está a ser bastante complexo mas a água é para ser reposta. No que respeita à rua do outeiro houve a intervenção devido à rutura da conduta de água e a questão dos paralelos estarem altos em tais locais os mesmo com o tempo irão abater como se compreende.

As obras da EB1 estão suspensas devido à participação que a oposição fez às entidades competente e neste momento tem que se aguardar a decisão. A primeira fase está praticamente concluída, contudo, a escola só poderá entrar em funcionamento após a conclusão da segunda fase. Há a consciência plena que tais atrasos acarretam grandes prejuízos e transtornos, para as crianças, professores, auxiliares e encarregados de educação. Irá ser construído um coberto à volta dos monoblocos para proteção da chuva.

Em relação ao fontanário do cemitério de Passinhos, a água não é da rede pública, é de uma mina e tem faltado com muita frequência. Temos suprido a falta de água da mina com a boa vontade do Sr. Agostinho que explora as vinhas junto ao cemitério cedendo água. Temos a preocupação de todas as sextas-feiras verificar se há água, contudo no período de férias do Vitor Ferraz tal não foi possível e por conseguinte não houve água alguns dias. Refere que foram feitos arranjos e que a mina foi limpa. A possibilidade de o fontanário ser abastecido por água pública não está equacionada, pois implicaria uma despesa avultada e não há forma de controlar a quantidade de água gasta.

O Presidente da Assembleia lamenta que as pessoas não se tenham dirigido a ele no cemitério já que nesse dia estava lá presente para reportar a situação. Ele próprio se deslocou às vinhas para fazer a ligação da água às cubas, para reabastecer o fontanário.

Ponto dois - Aprovação da ata da Assembleia anterior

Como tem sido hábito, a acta foi enviada ao representante da bancada do PS para que a lesse e sugerisse algumas alterações. Não foram enviadas sugestões, logo, foi colocada à votação, tendo sido aprovada com oito votos a favor. A Susana Martins não votou devido a não estar presente na Assembleia anterior.

Ponto três: Primeira Revisão ao orçamento e PPI dois mil e cinco

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta António Jorge Ricardo, que esclareceu o facto de se fazer esta revisão ao Orçamento.

Uma das razões que leva a esta revisão prende-se com o valor que foi reposto pelo Ex-Presidente da Junta, Abílio Carlos na sequência da condenação proferida pelo Tribunal de Amarante pela prática de gestão danosa. O caso já é do conhecimento de todos, mas uma vez mais refiro que todo o processo teve origem nas dúvidas suscitadas aquando da aprovação de contas do ano de 2008. Na qualidade de membro da Assembleia na altura, solicitei esclarecimentos que não foram dados, seguidamente apresentei uma proposta para que fosse marcado um dia e hora para análise aos documentos que foi a mesma reprovada com os votos do PS. Seguidamente, ainda na qualidade de membro da Assembleia de Freguesia, solicitei que pretendia consultar tais documentos de 2008 e após análise e atendendo à gravidade das situações verificadas e ausência de respostas e esclarecimento por parte do Presidente da Junta, foi enviada uma exposição à dgal que após análise foi enviada para o Ministério Público que formulou a acusação e depois veio a ser condenado com uma pena de prisão efetiva que passava a pena suspensa na condição de repor cerca de dez mil euros dos quais cinquenta por cento em 2014 e cinquenta por cento em dois mil e quinze.

Esclarece ainda que tal valor será aplicado na construção do muro da sede da Junta.

O segundo motivo que levou à apresentação da presente revisão, prende-se com o facto do Sr. Nuno Guedes após ter informado a Junta de Freguesia que tomou conhecimento algum tempo após o falecimento do seu Avô, que existia uma Associação denominada “Associação para o Desenvolvimento da Freguesia de Vila Caiz”, Associação essa, fundada e presidida pelo seu Avô Antero Guedes e que atendendo à inatividade da mesma entregou uma valor de seis mil euros à Junta de Freguesia. Tal valor foi também decido pelo executivo que seria aplicado no arranjo total da parte alargada do Cemitério de Passinhos, nomeadamente na construção de passeios e colocação de iluminação pública. O Sr. Presidente da Junta, agradeceu publicamente a Nuno Guedes por tal ato.

A revisão do Orçamento foi colocada à votação, tendo sido aprovado com oito votos a favor e uma abstenção do elemento do PS António Peixoto.

O presidente da junta pediu a palavra e demonstrou a sua admiração pela abstenção na votação. Refere que as questões referidas foram muito claras e não entende o que ficou na dúvida para levar à abstenção do membro da oposição, se era pelo facto de não concordar com a decisão do tribunal ou se era pelo facto de se rever numa gestão danosa como foi aquela do Partido Socialista liderada pelo Sr. Abílio Carlos.

António Peixoto diz que a decisão está tomada.

Ponto quatro: Análise e discussão do relatório de actividades da Junta de freguesia e da sua situação financeira

Foi dada a palavra ao Presidente da Junta, que salienta alguns pontos, tais como as obras na Rua da Encosta, o passeio convívio e a Idade de Ouro. Esclarece que ainda que não se avançou com o arranjo do largo de Vilarinho, uma vez que se aguarda a decisão relativa ao caminho-de-ferro. Está em estudo um percurso pedonal desde Amarante até Vilarinho, na parte do terreno por onde passou o emissário instalado ao longo do rio, um projeto que está a ser elaborado pelo arquiteto paisagístico Sidónio Pardal.

No que diz respeito à área envolvente à Sra. da Graça, após apresentação em reunião de Câmara de uma proposta para a realização do projeto, os Srs. Vereadores do PS e o Vereador Pedro Barros, votaram contra devido à titularidade do terreno, visto o mesmo não ser pertença da Câmara Municipal nem da Junta de Freguesia. Solicitaram assim, uma declaração do proprietário do terreno em como o mesmo seria de utilização do domínio público. O Presidente da Junta questiona se tal atitude não partiu dos elementos do PS de Vila Caiz. António Peixoto garante que a informação não partiu daqui e que defende as obras para a freguesia, embora as prioridades possam não ser as mesmas. O Presidente da Junta fica agradado com o facto de a informação não ter partido de António Peixoto. Assim, no seguimento da decisão em reunião Câmara foi solicitada ao Sr. Padre Jorge Nunes uma declaração em como tal projeto merecia a sua anuência e o seu apoio. Posteriormente foi entregue a tal declaração ao Sr. Presidente da Câmara que levou novamente tal assunto a reunião de Câmara e pelo facto de na mesma constar que a utilização do espaço será mediante um regulamento a ser elaborado entre as partes os Srs. Vereadores não permitiram que o projeto avançasse sem a elaboração de tal regulamento que atualmente devido à alteração de Pároco aguarda-se a celebração do mesmo. Mais esclarece, que tal situação foi proposta pela “Diocese” atendendo que era melhor existir um regulamento de modo a não existir eventos em simultâneo, o que parece mais que óbvio e sensato embora não para todos. De seguida leu parte da declaração, cuja cópia fica anexa a esta ata.

Só para que fique o registo, lembrou que para a construção da casa mortuária, não foi exigida nenhuma declaração. Não entende a posição dos membros da oposição camarária, uma vez que levam ao atraso de obras tão importantes para a freguesia. Compreende até, que se tenha pedido a declaração da disponibilização do terreno, mas não entende que exijam o protocolo de utilização, pois será de bom senso e melhor para todos.

A junta entende que é aquele o local para despoletar o turismo da freguesia, numa junção entre a beleza paisagística e o religioso.

Relativamente ao ACES, informou que a Diretora Sra. Eng^a. Cristina saiu e o atual Director, Dr. Avelino, numa reunião já havida, garantiu que enquanto o Dr. Matos exercer as suas funções, a extensão de Vila Caiz continuará em funcionamento. No entanto, se essa situação sofrer alteração, não existe garantia de que o espaço continue ativo. Não há médicos e muito menos para trabalharem sozinhos em determinado local.

Em Outubro prevê uma sessão pública relacionada com o PDM. Será uma sessão aberta ao público, onde serão debatidas as alterações previstas para o território.

A ligação à rede de saneamento de Passinhos está um pouco atrasada, derivado ao atraso nas obras de ligação ao emissário junto à Ponte de Baia.

Teceu palavras de agradecimento ao Sr. Padre Jorge Nunes pelo trabalho que realizou ao serviço da nossa Paróquia e referiu que as despesas com a sua festa de despedida serão suportadas pelas três Juntas de Freguesia. Ao novo Pároco deseja-Lhe as maiores felicidades.

António Peixoto refere que o PS não é contra as obras na freguesia, no entanto defende que os protocolos devem ser feitos antes das obras. Desconhecia que já tinha sido levada a declaração do Sr. Padre Jorge Nunes. Não acredita que a oposição camarária seja contra a obra/projecto. O PS mostra-se disponível para ajudar a junta neste processo.

O Presidente da Junta defende que os partidos são feitos de pessoas e as pessoas são diferentes, contudo não ao se percebe que defendam diferentes posições em função dos lugares que ocupam. Este executivo orgulha-se de ter bom relacionamento com o atual e também com o executivo camarário anterior. O PS pode não ser contra as obras, mas num ano bloquearam obras e propostas apresentadas para a freguesia demasiado importantes, a saber: - Escola EB1, colocação Sintético no campo de jogos do GCD Vila Caiz e elaboração projeto da Sra. Graça. Pede ao PS de Vila Caiz que esclareça os vereadores Socialista acerca das propostas apresentadas. Defende igualmente que deve haver mais respeito por quem está no poder e que quer levar a cabo o seu programa eleitoral.

António Peixoto não foi informado de que o projecto do anfiteatro iria a reunião de Câmara. Pede ao executivo para que comunique antecipadamente as situações que vão a reunião de Câmara. A oposição camarária deu garantias de que a obra avançaria, logo que o protocolo estivesse definido.

Ponto cinco: Período destinado ao público

A única intervenção coube à Alda Teixeira, que agradeceu o facto de a Junta não discriminar as famílias, para que todos os agregados com crianças a frequentar o primeiro ciclo possam beneficiar do apoio para os livros escolares.

O presidente da junta agradece as palavras.

António Peixoto reitera que é a favor do ensino gratuito para todos.

Feitos estes esclarecimentos e nada mais havendo a tratar, deu o senhor Presidente da Assembleia a reunião por encerrada pelas onze horas e trinta minutos, que para que conste e fazer fé, se lavrou a presente ata, que depois de lida e tida por conforme, vai ser assinada pela mesa, Vila Caiz, vinte e sete de Setembro de dois mil e quinze.

O Presidente da Assembleia

Joaquim Fernando Peixoto Moreira

O Primeiro Secretário

Vera da Conceição da Silva Belchior

Segundo secretário:

Dalila Andreia Almeida Ribeiro
